

Editorial

A atual conjuntura sanitária que o Brasil e o mundo vivem em decorrência da pandemia da COVID-19 (Coronavirus disease - 2019), colocou em evidência a necessidade de ampliar os conhecimentos e os debates sobre as viroses zoonóticas emergentes e seus impactos sobre a saúde pública. No entanto, para entender o que são e o que representam as viroses zoonóticas emergentes, é necessário destacar que essas são extremamente dinâmicas, e que estão relacionadas com contextos sociais e ambientais que se diferem ao longo do tempo e também do lugar.

Podemos dizer que o processo evolutivo das viroses zoonóticas emergentes está associado a um conjunto de fatores, tais como: altas taxas de modificações genéticas dos vírus; pressão seletiva exercida pelo meio; diferentes possibilidades de transmissão; mudanças climáticas; surgimento de novas condições ecológicas e comércio de animais silvestres. Nesse cenário, é nítido que o surgimento de novas viroses é um processo imprevisível e praticamente inevitável, e por isso, deve ser constantemente monitorado com o objetivo de diminuir os riscos dessa grande ameaça à saúde humana.

O impacto das viroses emergentes sobre a saúde pública é inquestionável, pois em grande parte, os sistemas não estão preparados para aumentos repentinos no número de atendimento e hospitalização. Além disso, os prejuízos se tornam ainda maiores quando a doença é causada por um agente etiológico pouco conhecido e de alta transmissibilidade e infectividade, como o SARS-CoV-2.

Diante disso, o presente dossiê “Viroses emergentes e saúde pública” teve como objetivo fomentar o debate e ampliar os conhecimentos sobre as zoonoses emergentes, com especial ênfase nas viroses, e o impacto dessas na saúde pública. Para isso, contamos com a participação de pesquisadores das áreas de Ciências Biológicas, Médicas e da Saúde de diferentes instituições brasileiras, abordando distintos aspectos relacionados ao tema.

O primeiro artigo, de **Sílvia Regina Costa Dias**, traz como título “A (re)emergência das doenças nas sociedades contemporâneas” e, nele, a autora apresenta os conceitos de doenças emergentes e reemergentes. De forma crítica, a autora discute como as mudanças ecológicas promovidas pelo homem, o desenvolvimento econômico e da indústria/tecnologia das sociedades, o comportamento humano, a prioridade (ou não) da saúde pública e a própria biologia dos agentes infecciosos interfere na transmissão das doenças infecciosas nas sociedades contemporâneas.

Na sequência, trazemos o artigo de **Lucas Valério Felício, Ciro César Rossi e Monalessa Fábria Pereira**, intitulado “A emergência de um novo coronavírus zoonótico: SARS-CoV-2 e a pandemia da COVID-19”, que destaca como os coronavírus impõem uma ameaça contínua aos seres humanos e à saúde pública mundial, lembrando que o século XXI está marcado pela ocorrência de três significativas viroses zoonóticas causadas pelos coronavírus SARS-CoV, MERS-CoV e SARS-CoV-2. O artigo resume o atual conhecimento sobre os aspectos biológicos, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos relacionados a SARS-CoV-2 e a COVID-19 e destaca que os esforços para reconstituir a história epidemiológica da COVID-19 são intensos e necessários para que o problema não se repita em um futuro próximo.

Em seguida, **Ana Luiza Sobreira Sena, Rafael Menezes Reis e Helton Oliveira Campos**, apresentam o artigo intitulado “Complicações cardiovasculares associadas ao COVID-19”, onde os autores fazem uma revisão narrativa sobre os aspectos patológicos da COVID-19. O artigo destaca que o acometimento respiratório é a manifestação clínica

dominante da COVID-19, no entanto, um número significativo de pacientes apresenta doenças cardiovasculares pré-existentes ou desenvolvem disfunção cardiovascular durante o curso da patologia.

Encerrando o dossiê, o artigo de **Renan Nunes Costa e Rodrigo Mello**, intitulado “Um panorama sobre a biologia da conservação e as ameaças à biodiversidade brasileira”. No texto, inserem transversalmente a discussão proposta no dossiê, sobretudo ao apontarem as ameaças à biodiversidade e seu desequilíbrio como um dos fatores que propiciam o surgimento de zoonoses viróticas.

Por se tratar de uma questão atual e complexa, esperamos que o presente dossiê “Viroses emergentes e saúde pública” auxilie os leitores, preenchendo lacunas no conhecimento e instigando os mesmos a refletirem sobre os desafios e perspectivas relacionados ao tema. Aproveitamos para agradecer a todos os autores que participaram da construção deste volume, e também aos revisores e corpo editorial da revista pela grande contribuição e empenho.

As organizadoras

Dra. Sílvia Regina Costa Dias - UEMG
Dra. Monalessa Fábria Pereira – UEMG

Fevereiro de 2021